



TEMATIZAÇÃO NA GINÁSTICA PARA TODOS: CONTORNOS FRAGMENTADOS DE UM CONCEITO EM CONSTITUIÇÃO

THEMATIZATION IN GYMNASTICS FOR ALL: FRAGMENTED CONTOURS OF AN EMERGING CONCEPT

LA TEMATIZACIÓN EN LA GIMNASIA PARA TODOS: CONTORNOS FRAGMENTADOS DE UN CONCEPTO EN CONSTRUCCIÓN

Carlos Alexandre Spunchiado • Marco Antonio Coelho Bortoleto

Resumo

Este artigo analisa como o conceito de tematização vem sendo mobilizado na produção acadêmico-científica da Ginástica para Todos (GPT), buscando compreender seus contornos pedagógicos, expressivos e conceituais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e fundamentação bibliográfica, desenvolvida a partir de levantamento em bases de dados nacionais, contemplando artigos, dissertações e teses relacionados à composição coreográfica e à tematização na GPT. Os materiais foram analisados por meio da Análise Temática, permitindo identificar recorrências e deslocamentos conceituais presentes na literatura. Os resultados evidenciam que a tematização aparece frequentemente associada à criação coletiva, às pedagogias críticas, à representatividade cultural e ao corpo como linguagem expressiva. Contudo, observou-se que o conceito ainda é mobilizado de forma predominantemente operacional, apresentando contornos fragmentados e reduzido aprofundamento teórico. Conclui-se que a tematização constitui um fenômeno-processo pedagógico capaz de mobilizar produção de sentidos, experiências coletivas e formas de expressão corporal no contexto da GPT.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Tematização; Composição Coreográfica; Criação Coletiva.

Abstract

This article analyzes how the concept of thematization has been mobilized in the academic-scientific production of Gymnastics for All (GfA), seeking to understand its pedagogical, expressive, and conceptual contours. This is a qualitative, exploratory study grounded in bibliographic research, developed through a survey conducted in national databases, including articles, master's dissertations, and doctoral theses related to choreographic composition and thematization in GfA. The selected materials were analyzed through Thematic Analysis, allowing the identification of recurrences and conceptual displacements within the literature. The results indicate that thematization is frequently associated with collective creation, critical pedagogies, cultural representativeness, and the body as expressive language. However, it was observed that the concept is still predominantly mobilized in an operational manner, presenting fragmented contours and limited theoretical deepening. It is concluded that thematization constitutes a pedagogical phenomenon-process capable of mobilizing meaning-making, collective experiences, and forms of bodily expression within the context of GfA.

Keywords: Gymnastics for All; Thematization; Choreographic Composition; Collective Creation.

Resumen

Este artículo analiza cómo el concepto de tematización ha sido movilizado en la producción académico-científica de la Gimnasia para Todos (GPT), buscando comprender sus contornos pedagógicos, expresivos y conceptuales. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter exploratorio y fundamentación bibliográfica, desarrollada a partir de un relevamiento en bases de datos nacionales, contemplando artículos, disertaciones de maestría y tesis doctorales relacionadas con la composición coreográfica y la tematización en la GPT. Los materiales fueron analizados mediante Análisis Temático, permitiendo identificar recurrencias y desplazamientos conceptuales presentes en la literatura. Los resultados evidencian que la tematización aparece frecuentemente asociada a la creación colectiva, a las pedagogías críticas, a la representatividad cultural y al cuerpo como lenguaje expresivo. Sin embargo, se observó que el concepto aún es movilizado de manera predominantemente operacional, presentando contornos fragmentados y escasa profundización teórica. Se concluye que la tematización constituye un fenómeno-proceso pedagógico capaz de movilizar producción de sentidos, experiencias colectivas y formas de expresión corporal en el contexto de la GPT.

Palabras clave: Gimnasia para Todos; Tematización; Composición Coreográfica; Creación Colectiva.





INTRODUÇÃO

Diversas práticas corporais contemporâneas têm sido progressivamente influenciadas por lógicas associadas ao rendimento, à produtividade e ao processo de esportivização (Schwengber; Carvalho, 2019; Silva *et al.*, 2022). Nesse cenário, que tende a restringir experiências corporais mais sensíveis, criativas e autênticas, o corpo passa, muitas vezes, a ser orientado por parâmetros de desempenho, em detrimento de dimensões expressivas e subjetivas da experiência humana.

A Ginástica para Todos (GPT), por sua vez, insere-se no campo das ginásticas como uma prática corporal caracterizada pela valorização da participação coletiva, da inclusão e da diversidade de experiências de seus praticantes (FIG, 2023; Paoliello *et al.*, 2014; Menegaldo, 2022). Desenvolvida predominantemente em grupo, a GPT encontra nas composições coreográficas apresentadas em festivais uma de suas manifestações mais recorrentes (Patrício; Bortoleto; Carbinatto, 2016). Nessas composições, o movimento extrapola a execução técnica e assume funções estéticas, comunicativas e expressivas (Menegaldo; Bortoleto; Mateu, 2023).

Sob essa perspectiva, a GPT apresenta potencial para favorecer experiências corporais mais sensíveis, permitindo que os sujeitos construam formas mais autorais de participação (Toledo; Tsukamoto; Carbinatto, 2024). Essas experiências constituem-se a partir das potencialidades, limitações e formas de expressão próprias de cada participante, em uma dinâmica coletiva que reconhece e valoriza as singularidades presentes no interior dos grupos (Menegaldo, 2022).

Entre os elementos que caracterizam a GPT, destaca-se a composição coreográfica, geralmente desenvolvida de maneira coletiva e colaborativa. Nesse contexto, a tematização das coreografias configura-se como uma importante possibilidade pedagógica (Almeida, 2016; Spunchiado; Bortoleto, 2025), uma vez que mobiliza os participantes a se integrarem ativamente à criação coletiva. Neste artigo, a tematização é compreendida como um processo pedagógico, crítico e dialógico de seleção, problematização e desenvolvimento coletivo de um tema gerador que orienta a composição coreográfica. Não se restringe à escolha de um assunto, pois envolve experiências dos participantes, questões socioculturais, exploração corporal e produção compartilhada de sentidos (Almeida, 2016; Franco, 2006, 2010; Lopes; Carbinatto, 2023).

Entre as diversas possibilidades pedagógicas presentes na GPT, a tematização pode ser compreendida não somente como um procedimento organizativo da composição coreográfica, mas também como um fenômeno-processo capaz de mobilizar experiências coletivas (Lopes, 2020;





Menegaldo, 2022), favorecer a construção de sentidos e ampliar as maneiras pelas quais os sujeitos se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o mundo. À luz das contribuições de Winnicott (1971), é possível compreender que esse processo ocorre especialmente por meio de experiências criativas e expressivas, nas quais o corpo se torna espaço de elaboração simbólica.

Ao tematizar uma coreografia, não se produz apenas uma organização estética do movimento, mas também um espaço marcado pela criação, pela escuta, pelo diálogo e pela negociação coletiva (Almeida, 2016; Lopes, 2020; Paoliello *et al.*, 2014). Nesse contexto, em diálogo com as contribuições de Laban (1978), compreende-se que, nesse espaço, afetos, memórias, conflitos, identidades e inquietações podem emergir e ganhar visibilidade por meio das ações corporais e expressivas dos participantes.

Compreender a tematização, portanto, implica ultrapassar interpretações restritas aos aspectos técnicos da composição coreográfica e reconhecê-la como um fenômeno-processo educativo capaz de estimular a participação ativa, a reflexão crítica e a construção compartilhada de sentidos. Essa compreensão aproxima a tematização de perspectivas pedagógicas comprometidas com experiências mais sensíveis, dialógicas e potencialmente emancipatórias (Henrique, 2020; Lopes, 2020).

As produções acadêmico-científicas recentes no campo da GPT evidenciam um interesse crescente pela composição coreográfica, especialmente em discussões relacionadas à criação coletiva, à autonomia dos participantes, à tematização (Almeida, 2016), às pedagogias críticas e às questões de identidade cultural e protagonismo dos sujeitos envolvidos (Guerra, 2024; Lopes, 2020). De modo geral, essas investigações têm compreendido a composição coreográfica para além de sua dimensão estética, reconhecendo-a como um processo atravessado por relações de diálogo, experiências coletivas de criação e pela abordagem de temas socialmente relevantes. Nesse cenário, destacam-se estudos que discutem multiculturalismo (Almeida, 2024), cultura popular, representatividade e processos criativos desenvolvidos em distintos contextos da prática da GPT (Lopes *et al.*, 2025).

Apesar desses avanços, ainda são limitadas as investigações dedicadas à compreensão da tematização em suas dimensões subjetivas, afetivas e simbólicas, especialmente no que se refere à produção de sentidos mobilizada ao longo da composição coreográfica. Embora parte da literatura reconheça os aspectos expressivos e relacionais presentes na GPT, a tematização permanece pouco explorada como processo capaz de articular criação coletiva, expressão corporal e elaboração simbólica das experiências vividas pelos participantes.



É nesse contexto que se insere o presente estudo, que busca compreender a tematização para além de sua função estritamente organizativa nas composições coreográficas da GPT. Parte-se do entendimento de que a tematização envolve processos de criação, expressão, negociação coletiva e produção de sentidos, configurando-se como um fenômeno ainda em constituição no campo acadêmico da GPT. Nesse sentido, o artigo apresenta um levantamento bibliográfico exploratório destinado a analisar como o conceito de tematização vem sendo mobilizado na produção acadêmico-científica da GPT. Com base nessa análise, busca-se construir uma articulação conceitual capaz de conferir contornos teóricos, pedagógicos e expressivos mais consistentes à compreensão desse fenômeno.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e fundamentação bibliográfica, voltado à compreensão dos contornos conceituais da tematização no contexto da GPT. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico com o objetivo de mapear, sistematizar e analisar a produção acadêmico-científica que aborda os processos de composição coreográfica e tematização na GPT.

As buscas foram realizadas nas bases do Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, no *Acervus* da UNICAMP, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além de consulta a obras especializadas disponíveis em acervos físicos e digitais. Foram considerados artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado relacionados ao campo da GPT. A seleção dos materiais ocorreu a partir da pertinência temática, priorizando produções que abordassem composição coreográfica, criação coletiva e tematização de coreografias. Para as buscas, utilizaram-se as palavras-chave “tematização”, “coreografia” e “ginástica para todos”, combinadas entre si, buscando identificar produções específicas e complementares ao tema investigado (Marconi; Lakatos, 2017). Foram excluídos trabalhos sem relação direta com os processos de tematização ou composição coreográfica na GPT.

Os materiais selecionados foram analisados por meio da Análise Temática, de maneira interpretativa, buscando identificar aproximações, recorrências, deslocamentos conceituais e diferentes modos de mobilização do termo tematização ao longo da literatura (Braun; Clarke, 2006). Mais do que quantificar produções, o levantamento procurou construir uma costura conceitual sobre a tematização na





GPT, compreendendo como o conceito vem sendo utilizado nos estudos da área e quais dimensões pedagógicas, expressivas e simbólicas têm sido associadas a ele.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento evidenciou um crescimento recente da produção acadêmico-científica sobre a composição coreográfica na GPT, especialmente em discussões relacionadas à criação coletiva, às pedagogias críticas e aos processos expressivos. Contudo, observou-se que a tematização ainda aparece de maneira fragmentada na literatura, geralmente vinculada a descrições metodológicas ou organizativas da composição coreográfica, sem um aprofundamento teórico específico acerca de seus contornos conceituais e de sua relação com a produção de sentidos no contexto da GPT.

A **Tabela 1** apresenta um panorama da produção acadêmico-científica identificada no levantamento bibliográfico, reunindo dissertações, teses e artigos que abordam processos de composição coreográfica, a criação coletiva e a tematização no contexto da GPT. Sua organização permite visualizar aproximações temáticas, recorrências conceituais e diferentes perspectivas adotadas pelos estudos ao longo dos anos.

Tabela 1 – Produções acadêmico-científicas relacionadas à tematização na Ginástica para Todos

Ano	Título	Objetivo	Autor
2016	Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino/aprendizagem da acrobacia coletiva	Debater proposta pedagógica fundamentada na criação coletiva e tematização como eixos norteadores do processo pedagógico	Tabata Larissa Almeida
2017	A constituição e o processo coletivo de criação do Grupo Ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores	Compreender e analisar a constituição da proposta de GPT do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e sua trajetória de ações para além das apresentações coreográficas	Giovanna Regina Sarôa
2020	A gente abre a mente de uma forma extraordinária?: potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da ginástica para todos	Compreender o desenvolvimento do processo de construção coreográfica	Priscila Regina Lopes



2020	Ginástica para Todos: notas sobre a composição coreográfica por praticantes idosas	Analisar o processo de composição e apresentação coreográfica vivido por integrantes idosas de um projeto de GPT	Jéssica Shizuka Yahiro da Silva Oliveira; Felipe de Souza Silva; Fernanda Raffi Menegaldo; Marco Antonio Coelho Bortoleto
2021	Do barro à arte: experiências de diálogo entre a extensão universitária e a cultura popular	Relatar experiências de construção da coreografia “Do barro à arte”, tematizando a produção de cerâmica no Vale do Jequitinhonha	Priscila Lopes; Claudia Niquini
2021	A ginástica para todos e a Bahia que não se vê	Discutir como o processo coreográfico da GPT abre espaço para reivindicação e representatividade	Kizzy Fernandes Antualpa; Emilena Sousa dos Santos; Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima; Vitória Lima Nascimento
2021	A composição coreográfica nas produções acadêmico-científicas de ginástica para todos	Mapear a produção de conhecimento sobre composição coreográfica na GPT, identificando incidências e abordagens da temática na literatura especializada	Kássia Mitally da Costa Carvalho; Fernanda Raffi Menegaldo; Eliana de Toledo; Laurita Marconi Schiavon
2022	Me apresento pro mundo descortinando a Amazônia?: o entrelaçar da identidade cultural na ginástica para todos	Investigar construções coreográficas em ginástica com a temática cultural amazônica	Lionela da Silva Corrêa
2024	Composição coreográfica na ginástica para todos: multiculturalismo em foco	Compreender como ocorre o processo de construção coreográfica no contexto do grupo de extensão universitária em GPT da Universidade de São Paulo	Camila das Mercês Duarte Almeida
2024	Sobre trajetórias e processos coreográficos em ginástica para todos: ressonâncias pré, pandêmicas e pós-pandêmicas	Identificar e analisar como os grupos de GPT desenvolveram seus processos de composição coreográfica de modo remoto, trazendo paralelos entre esses processos anteriormente e após a pandemia	Thaís Aguiar Rufino
2024	Ginástica para todos da escola: pressupostos teóricos freirianos para caminhos de insurgência	Investigar processos criativos de construção coreográfica em GPT que expressaram inquietações por meio dos temas geradores	Aline Manetta Perticarati Fornazari Guerra



2025	Ginástica para todos na educação física escolar: potencializando a autonomia e a coletividade	Compreender como o processo pedagógico coletivo do ensino da GPT contribui para a construção da autonomia dos/as estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental	Ana Claudia Becari
2025	“Quem é você?”: reflexões sobre leitura de mundo e tematização na composição coreográfica de ginástica para todos	Compreender as relações dos extensionistas com a realidade circunstancial que levaram à seleção do tema “Máscaras sociais” como gerador da coreografia	Priscila Lopes; Luísa Aguiar Lopes Cordeiro; Flávia Gonçalves da Silva; Alan Faber do Nascimento
2025	O compor coreográfico na Ginástica para Todos: caminhos construídos pelo PibideFI da UFVJM	Analisar o processo criativo das coreografias apresentadas na Mostra de GPT e o protagonismo das crianças nesse processo	Juliana Nogueira Pontes Nobre; Cláudia Mara Niquini; Alife Patrick Vieira; Thyago Thacyano de Souza dos Santos; Bárbara Eloiza Canuto; Priscila Lopes

Fonte: construção dos autores.

A análise das produções apresentadas na **Tabela 1** permite identificar eixos temáticos recorrentes no campo da GPT, especialmente aqueles relacionados à composição coreográfica, à criação coletiva e à tematização. De modo geral, observa-se um movimento de ampliação das discussões sobre a composição coreográfica, que deixa de ser compreendida apenas como organização estética do movimento, incorporando as dimensões pedagógicas, culturais, políticas e expressivas.

Um primeiro eixo recorrente refere-se à valorização da criação coletiva como **fundamento pedagógico** da GPT. Estudos como os de Sarôa (2017), Lopes (2020), Guerra (2024) e Becari (2025) apresentam processos coreográficos construídos por meio do diálogo, da participação ativa e do protagonismo dos sujeitos envolvidos. Nesses trabalhos, a composição coreográfica aparece associada à construção da autonomia, à horizontalidade das relações pedagógicas e ao reconhecimento das experiências individuais no interior do coletivo. Desse modo, a coletividade não se apresenta apenas como característica organizativa da GPT, mas como princípio pedagógico estruturante dos processos criativos (Menegaldo, 2022).

Outro eixo identificado diz respeito à aproximação entre a composição coreográfica e as **pedagogias críticas**. Fundamentadas em pressupostos freirianos, as produções de Lopes (2020) e Guerra (2024) compreendem a tematização como uma possibilidade de problematização da realidade social, por



meio da qual inquietações, experiências e questões socialmente relevantes podem ser incorporadas às coreografias. Nessa perspectiva, o processo criativo assume caráter reflexivo e dialógico, favorecendo experiências de leitura do mundo, conscientização e expressão coletiva por meio do corpo e do movimento.

Também se destacam produções voltadas às relações entre **tematização, cultura e representatividade**. Estudos como os de Corrêa (2022), Almeida (2024), Lopes e Niquini (2021) e Antualpa *et al.* (2021) evidenciam o uso de temas relacionados à multiculturalidade, à cultura popular, à identidade amazônica e à representatividade social como elementos estruturantes das composições coreográficas. Essas investigações indicam que a tematização, na GPT, pode operar como uma estratégia de valorização cultural e visibilização de narrativas historicamente marginalizadas, aproximando o processo coreográfico de discussões identitárias e socioculturais.

Por fim, destaca-se, nas produções analisadas, a compreensão do **corpo como linguagem expressiva e comunicativa**. Em diferentes estudos, o movimento é compreendido para além da execução técnica e passa a assumir funções simbólicas, afetivas e narrativas no interior das composições coreográficas. A tematização, nesse contexto, aparece associada à possibilidade de comunicar ideias, sentimentos, memórias e posicionamentos por meio do corpo e do movimento, reforçando o caráter expressivo da GPT (Menegaldo; Bortoleto; Mateu, 2023).

CONCLUSÕES

Apesar da diversidade de abordagens identificadas, constatou-se que a tematização ainda aparece de maneira predominantemente operacional ou descritiva na literatura da área. Em grande parte das produções, o conceito surge associado aos processos criativos e organizativos das coreografias, sem um aprofundamento teórico específico de suas dimensões pedagógicas, simbólicas e expressivas. Desse modo, a tematização permanece marcada por contornos fragmentados e dispersos, o que evidencia a necessidade de maior consolidação conceitual no campo da GPT.

Observou-se, ainda, que as investigações se concentram principalmente nas experiências vividas pelos praticantes durante os processos de criação coreográfica, enquanto permanecem reduzidos os estudos voltados à compreensão das interpretações e dos sentidos produzidos pelo público diante das coreografias tematizadas. Essa lacuna aponta possibilidades relevantes para pesquisas futuras,





especialmente no que se refere às dimensões comunicativas, relacionais e simbólicas da tematização na GPT.

Diante das análises realizadas, compreende-se que a tematização, no contexto da GPT, não deve ser reduzida a adorno estético ou recurso organizativo da composição coreográfica. Mais do que definir um tema para a coreografia, tematizar significa estabelecer um eixo dinamizador dos processos pedagógicos e criativos, capaz de mobilizar experiências de diálogo, criação coletiva, expressão corporal e produção compartilhada de sentidos. Trata-se de um fenômeno-processo que atravessa tanto aqueles que participam da construção coreográfica quanto os sujeitos que entram em contato com a obra tematizada na condição de espectadores, produzindo ressonâncias simbólicas, afetivas e interpretativas por meio do corpo e do movimento.

Nesse sentido, o interesse deste estudo não reside prioritariamente na identificação do viés teórico utilizado para tematizar uma coreografia, mas na compreensão do fenômeno-processo estabelecido quando determinado tema passa a orientar, tensionar e produzir sentidos no interior da criação coreográfica. Assim, mais do que identificar categorias temáticas ou modelos metodológicos, interessa compreender como a tematização opera pedagogicamente na GPT, constituindo espaços de experiência, elaboração coletiva e comunicação simbólica entre sujeitos, corpos e contextos sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila das Mercês Duarte. **Composição coreográfica na ginástica para todos: multiculturalismo em foco**. 2024. 119f. Dissertação (Mestrado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

ALMEIDA, Tabata Larissa. **Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino/aprendizagem da acrobacia coletiva**. 2016. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.

BECARI, Ana Cláudia. **Ginástica para todos na educação física escolar: potencializando a autonomia e a coletividade**. 2025. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2025.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.





FIG. **Manual of gymnastics for all**, 2023. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Editio n%202023.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2026

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29. **Anais...** Caxambu, MG: Anped, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e pedagogia: da teoria do ensino à teoria da formação. In: FRANCO, Maria Amélia; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010.

GUERRA, Aline Manetta Perticarati Fornazari. **Ginástica para todos da escola: pressupostos teóricos freirianos para caminhos de insurgência**. 2024. 332f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2024.

HENRIQUE, Nayara Ribeiro. **Aula centrada no aluno e aula centrada no professor: experiência na ginástica para todos**. 2020. 102f. Dissertação (Mestrado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

LOPES, Priscila. **“A gente abre a mente de uma forma extraordinária”**: potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da Ginástica Para Todos. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Princípios da pedagogia freiriana na extensão universitária em Ginástica para Todos. **Revista brasileira de educação**, v. 28, p. 1-17, 2023.

LOPES, Priscila *et al.* “Quem é você?”. **Educação, ciência e cultura**, v. 30, n. 1, p. 1-17, 2025.

LOPES, Priscila; NIQUINI, Claudia Mara. Do barro à arte: experiências de diálogo entre a extensão universitária e a cultura popular. **Educação, ciência e cultura**, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEGALDO, Fernanda Raffi. **A dimensão social da Ginástica para Todos**. 2023. 295f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2022.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MATEU, Mercé. The artistic-expressive dimension of gymnastics for all. **Science of gymnastics journal**, v. 15, n. 2, p. 257-268, 2023.

PAOLIELLO, Elizabeth *et al.* **Grupo Ginástico Unicamp 25 anos**. Campinas, SP: UNICAMP, 2014.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de





ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.

SARÔA, Giovanna Regina. **A constituição e o processo coletivo de criação do Grupo Ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores**. 2017. 164f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.

SCHWENGBER, Maria Simone Vione; CARVALHO, Rodrigo Saballa. Educação dos corpos e esportivização da vida: racionalidades e tecnologias da governabilidade neoliberal presentes no site eu atleta. **Eccos**, n. 49, p. 1-20, 2019.

SILVA, Hellen Maria Rodrigues *et al.* El proceso de deportización de la gimnasia: características de la gimnasia para todos. **Acción motriz**, v. 26, n. 1, p. 52-63, 2022.

SPUNCHIADO, Carlos Alexandre; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Tematizando a saúde mental na Ginástica para Todos: corpos que contam silêncios. In: **CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS**, 11. **Anais...** Caldas Novas, GO: UEG, 2025.

TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, Myrian (Org.) **Fundamentos das ginásticas**. 3. ed. Várzea Paulista, SP: Foutoura, 2024.

WINNICOTT, Donald Woods. **Playing and reality**. London, England: Tavistock Publications, 1971.

Carlos Alexandre Spunchiado

<http://lattes.cnpq.br/6486444851605874>

<https://orcid.org/0009-0007-8010-1782>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

alexandrespun@gmail.com

Marco Antonio Coelho Bortoleto

<http://lattes.cnpq.br/8517706988302686>

<https://orcid.org/0000-0003-4455-6732>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

bortoleto@fef.unicamp.br

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.





Autor 2: concepção e desenho da pesquisa; orientação do projeto de pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto; revisão final do manuscrito.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), por meio de bolsa de mestrado concedida ao primeiro autor – Código de Financiamento 001.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os dados que fundamentam os resultados deste artigo foram produzidos e analisados no âmbito da pesquisa de mestrado do primeiro autor. O acesso aos dados poderá ser solicitado ao autor correspondente, observadas as exigências éticas e de confidencialidade aplicáveis.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SPUNCHIADO, Carlos Alexandre; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Tematização na ginástica para todos: contornos fragmentados de um conceito em constituição. **Corpoconsciência**, v. 30, e21607, p. 1-12, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e21607>

Recebido em: 20/05/2026

Aprovado em: 03/08/2026

Publicado em: 06/08/2026

